

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

DIAMANTINA, O "VALE DO RIFT" BRASILEIRO? EVIDÊNCIAS HISTÓRICAS, GEOGRÁFICAS E SOCIAIS DE JOVENS TALENTOS ESPORTIVOS

Pedro Lucas Praes Da Silva (pedro.praes@ufvjm.edu.br)

Emanuel Rodrigues Pinheiro (emanuel.rodrigues@ufvjm.edu.br)

Rian Ribeiro Martins (rian.ribeiro@ufvjm.edu.br)

Ana Clara D'villa Gonçalves Barbosa (ana.dvilla@ufvjm.edu.br)

Emanuelle Neves Da Silva (emanuelle.neves@ufvjm.edu.br)

Kamila Moreira Da Silva (kamila-moreira.silva@ufvjm.edu.br)

Danilo Leonel (danilo.leonel@ufvjm.edu.br)

Introdução: O domínio queniano no atletismo mundial, especialmente na região do Vale do Rift, é frequentemente associado a uma combinação de fatores genéticos, altitudes elevadas e condições socioeconômicas que exigem deslocamentos ativos. Diamantina (MG) apresenta características análogas, como o relevo acidentado da Cordilheira do Espinhaço e um histórico social marcado pela resistência física de populações escravizadas, sugerindo que a região pode ser um celeiro de talentos esportivos. Objetivos: O estudo buscou verificar se os contextos geográficos, históricos e sociais influenciam a aptidão física, especificamente a potência muscular, em crianças não praticantes de atletismo. Métodos: A amostra contou com 40 participantes (11 a 15 anos) de duas escolas estaduais. Foram aplicados questionários sobre perfil

socioeconômico e histórico-geográfico, seguidos do teste de salto vertical (Countermovement Jump - CMJ). Resultados: Não foram encontradas correlações significativas entre o desempenho no CMJ e as variáveis descendência, renda familiar, distância percorrida ou diferença altimétrica do percurso ($p > 0,05$). Especificamente sobre a forma de transporte, o grupo que se deslocava ativamente (a pé ou de bicicleta) apresentou correlação positiva e significativa com o CMJ ($r = 0,536$; $p = 0,012$), enquanto o grupo que utilizava transporte passivo não apresentou associação significativa. Conclusão: Conclui-se que o CMJ, quando utilizado de forma isolada, não foi capaz de detectar influências diretas das variáveis socioeconômicas, histórico-culturais e geográficas, como renda, descendência, distância do deslocamento e variação altimétrica do percurso. Entretanto, o deslocamento ativo mostrou associação positiva com a potência de membros inferiores, sugerindo que hábitos cotidianos de atividade física podem contribuir para o desenvolvimento neuromuscular em jovens.

Palavras-chave: talento esportivo; potência muscular; cmj; diamantina; atletismo.